

EMPREENDEDORISMO E POLÍTICAS PÚBLICAS EM PEQUENOS MUNICÍPIOS PARANAENSES: INTERPRETAÇÕES, PARTICIPAÇÕES E DESDOBRAMENTOS

ENTREPRENEURSHIP AND PUBLIC POLICIES AT SMALL MUNICIPALITIES OF PARANÁ STATE – BRAZIL: INTERPRETATIONS, PARTICIPATIONS AND OUTCOMES.

JULIANO MARIO DA SILVA
HILKA VIER MACHADO

Resumo

Pesquisas como o *Global Entrepreneurship Monitor* (Relatório GEM) têm estudado o ambiente empreendedor em vários países e sinalizado, aos gestores públicos, iniciativas que promovam o empreendedorismo nesses países. Desta forma, o objetivo deste artigo é buscar a compreensão de empreendedorismo por gestores e participantes de processos empreendedores em pequenos municípios paranaenses, contribuindo para a discussão de políticas públicas em pequenos municípios brasileiros. O estudo caracteriza-se como uma abordagem interpretativa do estudo qualitativo em seis municípios do noroeste paranaense, tendo como instrumento de coleta de dados a entrevista semi-estruturada. Constatou-se, na

pesquisa, a existência da relação entre o IDH-M e políticas públicas voltadas ao empreendedorismo resultante da interação entre o setor público e privado. No entanto, barreiras como a evasão dos jovens e o histórico da agricultura como principal atividade econômica nesses municípios são fatores a serem vencidos. Por fim, destaca-se que o empreendedorismo é visto, nesses municípios, como uma alternativa de geração de emprego e renda e conseqüente melhoria da condição social do município.

PALAVRAS-CHAVE

Empreendedorismo. Políticas públicas. Pequenos municípios. Ambiente empreendedor. Atividade econômica.

Abstract

Studies such as the Global Entrepreneurship Monitor are studying the environment in multiple countries entrepreneur and signaling to the public administrators' initiatives that promote entrepreneurship in these countries. Thus, the aim of this paper is to seek the understanding of entrepreneurship by directors and actors of cases entrepreneurs in small Brazilian state of Parana, contributing to the discussion of public policy in small municipalities. The study is characterized as an interpretative approach of the qualitative study in six counties of northwestern Paraná taking as a tool for data collection semi-structured interview. It was in search of the existence of the relationship between the index of human development and public policies focused on entrepreneurship resulting from the interaction between the public and private sectors. However, barriers such as avoidance of young people and history of agriculture as the main economic activity in those cities are factors to be overcome. Finally, it is emphasized that entrepreneurship is seen in such cities as an alternative to generating jobs and income and the consequent improvement of the social condition of the municipality.

KEYWORDS

Entrepreneurship. Public policy. Small towns. Enterprise environment. Economic activity.

Introdução

Estudos que avaliaram a influência histórica e atual do empreendedorismo no desenvolvimento econômico e social, como o de Wennekers e Thurik (1999) chegam à conclusão de que as nações, que promoveram o empreendedorismo em nível individual, assim como em ambientes macroeconômicas, se destacaram no cenário econômico mundial. No entanto, apesar da relação entre o desenvolvimento socioeconômico e o empreendedorismo, pouco foi estudado, no Brasil, quanto a políticas e programas públicos voltados a esse campo.

Ainda que, no caso brasileiro, empresários e especialistas na área de empreendedorismo considerem as políticas públicas como importantes para o ambiente econômico (GEM, 2006), há a necessidade de intensificação de programas, como os voltados ao crédito e ao crescimento de micro e pequenas empresas, à otimização do processo de abertura de empresas, à capacitação para pequenos empresários e ao incentivo a instalações para empreendedores iniciantes, que são

também algumas das propostas que constavam no relatório GEM 2005.

De acordo com Julien (2005), o papel do Estado na articulação de um ambiente que promova o empreendedorismo pode ocorrer por incentivos ou transmissão de conhecimentos ao empreendedor, nos mais variáveis locais do seu território, promovendo o crescimento econômico. A atuação pode ocorrer na forma de alocação de recursos disponíveis, na formação de mão-de-obra especializada, no agrupamento de empresas com interesses em comum, ou até no incentivo à inovação em um setor estratégico. Para Julien (2005), esse papel complementar do Estado pode se resumir a cinco ações: Orientar, Ligar, Apoiar, Estimular e Facilitar.

No contexto brasileiro, a Constituição de 88 estabeleceu uma série de medidas, descentralizando nos municípios a articulação de políticas em variados campos. Assim, o desenvolvimento local passou a ser discutido na esfera municipal e, assim sendo, o empreendedorismo assumiu relevo nas discussões sobre políticas públicas nos municípios. No

entanto, refletir sobre formas de promover o empreendedorismo em grandes municípios é diferente do mesmo exercício em pequenos municípios.

O Estado do Paraná conta, atualmente, com 399 municípios, dos quais nem 10% contam com mais de 100.000 habitantes. Como discutir a formulação de políticas voltadas ao empreendedorismo em municípios pequenos?

O objetivo deste artigo é o de buscar a compreensão de empreendedorismo por gestores e participantes de processos empreendedores em pequenos municípios paranaenses, contribuindo para a discussão de políticas públicas em pequenos municípios brasileiros.

O empreendedorismo será compreendido, neste artigo, a partir da visão de Schumpeter (1983), associado ao desenvolvimento econômico, à inovação e ao aproveitamento de oportunidades de negócios, contrariando assim a ordem econômica existente, transformando o processo de mercado. No que se refere à política pública, o conceito é o de Ruediger e Riccio (2005, p. 23), em que: “as políticas públicas são ferramentas utilizadas pelo

Estado para tomar ações com o objetivo de garantir os direitos fundamentais (individuais e coletivos) da sociedade”, sendo que uma política pública reflete algum tipo de ação governamental que tenha reflexos na sociedade, ou em partes dela.

Este artigo mostra uma síntese dos resultados de uma pesquisa realizada com seis pequenos municípios do Estado do Paraná, iniciando-se pelos fundamentos teóricos que orientaram o estudo e pelo método adotado para a realização da pesquisa.

Empreendedorismo: criação de valor e crescimento econômico

Para Schumpeter (1983), o empreendedorismo está associado ao desenvolvimento econômico, à inovação e ao aproveitamento de oportunidades de negócios, contrariando, assim, a ordem econômica existente, pois transforma o processo de mercado.

Baumol (1993) divide o estudo do empreendedorismo em duas tendências básicas, que se opõem mutuamente. A primeira deriva dos trabalhos de Turgot e de Say, *apud* Baumol (1993),

que considera o empreendedor uma pessoa que cria e desenvolve novos negócios de vários tipos. A segunda, baseada na visão de Cantillon e de Schumpeter, *apud* Baumol (1993), apresenta o empreendedor como um inovador e, por essa razão, uma pessoa extraordinária, que muda a economia em alguns sentidos. Esta primeira tendência, ratificada pela abordagem austríaca representada por Kirzner (1997), difere da visão de equilíbrio de mercado dos economistas neoclássicos, que considera a influência do empreendedorismo quanto a diferentes percepções de oportunidades na economia.

De acordo com Hisrich (2004), o empreendedorismo leva

à abertura de novas empresas e, aliado ao processo de inovação, promove o desenvolvimento econômico, pois contribui para uma melhor distribuição da riqueza na comunidade. Para Gifford (1998), isso significa a alocação de recursos empresariais como esforço para descobrir novas oportunidades de retorno financeiro, podendo assim “aquecer” determinado setor do mercado.

Bruyat e Julien (2000) sugerem um diagrama que ilustra a heterogeneidade do fenômeno do campo do empreendedorismo, sendo que dois elementos, o individual e a nova criação de valor, levam a mudanças tanto individuais quanto ambientais, conforme a Figura 1:

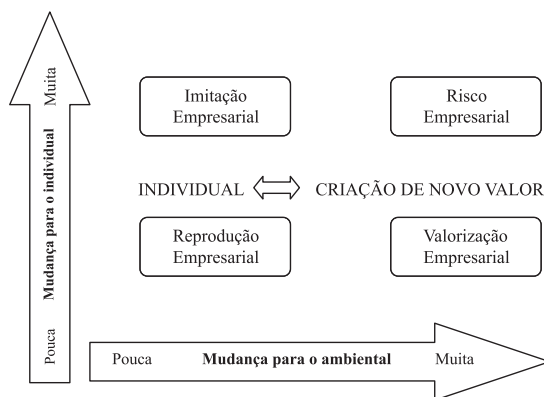


FIGURA 1 - Empreendedorismo: um campo heterogêneo

Fonte: BRUYAT; JULIEN, 2000.

O diagrama mostra quatro arquétipos empresariais, envolvendo o indivíduo e a criação de valor: 1) Reprodução empresarial: é uma situação em que o negócio envolve uma baixa criação de valor, sendo usualmente pouco inovador e pouco inclinado a mudanças individuais; 2) Imitação empresarial: apesar de não ter uma criação significativa de valor, os empreendedores fazem mais mudanças a partir do seu conhecimento, rede de relacionamentos, habilidades; 3) Valorização empresarial: envolve a criação de valor em organizações já existentes; 4) Risco empresarial: conduz a mudanças radicais no ambiente, por meio de uma inovação significativa, e em alguns casos, um novo setor da economia.

Nessa perspectiva, nota-se que a criação de valor abrange um continuum, principalmente em termos de inovação e criação de valor. Entretanto, Gartner (2001) considera que a criação de novos negócios pode ser composta por quatro perspectivas principais: características dos indivíduos que iniciam um negócio; a natureza da organização que eles criam; o ambiente onde a nova firma está envolvida e o

processo pelo qual as novas firmas são iniciadas. Assim, Gartner (2001) analisa as diferenças entre novas firmas e firmas estabelecidas, além de sugerir diferenças entre pessoas empreendedoras e suas firmas.

Além disso, Shane (2000) sugere, como elemento adicional na compreensão do empreendedorismo, a influência dos conhecimentos adquiridos pelo empreendedor. A criação de valor, por meio da exploração de oportunidades, para Shane e Venkataraman (2000), pode ser obtida a partir da resposta às questões: Por que, quando e como a oportunidade para a criação de negócios são descobertas? Por que, quem e como algumas pessoas e não outras descobrem e exploram essas oportunidades? Por que, quando e como diferentes modelos de ação são usados para explorar oportunidades empresariais?

Assim, tem-se como pressuposto que um ambiente propício ao empreendedorismo pode mudar uma realidade econômica. Para Wennekers e Thurik (1999), há impacto favorável tanto em nível individual, quanto nos macros ambientes. Na pesquisa que

realizaram, propuseram uma ligação entre o empreendedorismo

e o crescimento econômico, apresentada na Figura 2.

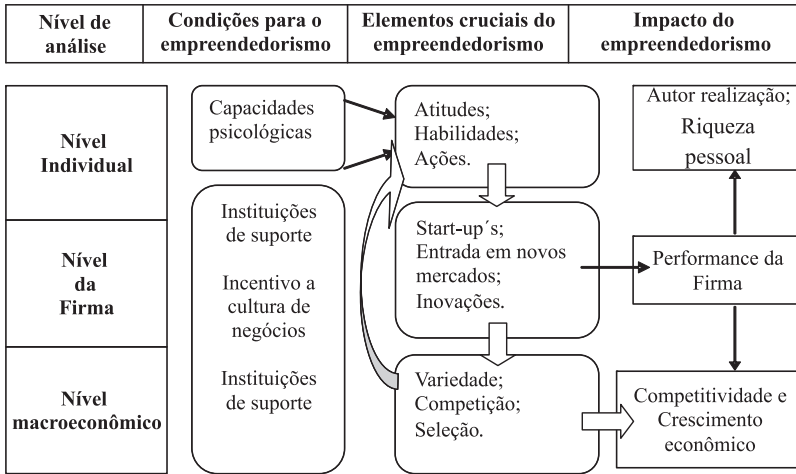


FIGURA 2 - Ligando o Empreendedorismo ao Crescimento econômico

Fonte: WENNEKERS; THURIK, 1999.

No esquema apresentado na Figura 2, estariam garantidas as principais condições para a promoção de um ambiente empreendedor nos níveis individual, da firma e o nível macroeconômico. Isso resultaria em impactos pessoais, nas firmas e no empreendedorismo, estimulando, conseqüentemente, o crescimento econômico. Assim, o papel do empreendedorismo no desenvolvimento econômico envolve mais do que apenas o aumento de produção e renda per capita: envolve iniciar e

constituir mudanças na estrutura do negócio e da sociedade. Tal mudança é acompanhada pelo crescimento e por maior produção, o que permite que mais riqueza seja dividida pelos vários participantes (HISRIC, 2004, p. 33).

Porém, dependendo das condições econômicas locais, Moura *et al.* (2002) mencionam a relevância de questões sociais, possibilitando ao empreendedorismo superar desigualdades sociais, por meio da implantação de programas de

desenvolvimento locais, como sugerem Duarte e Santos (2003), por meio do empreendedorismo social.

Políticas públicas e empreendedorismo

Para Ruediger e Riccio (2005), as políticas públicas são as ferramentas utilizadas pelo Estado para tomar ações com o objetivo de garantir os direitos fundamentais (individuais e coletivos) da sociedade. No entanto, para Sampaio (2003), as políticas públicas não surgem de geração espontânea, a partir da pura intenção dos representantes do Estado. Elas são, sim, o resultado de um conjunto de decisões de ações do poder público, motivado por lutas de interesses relacionados a questões de poder, demandadas por parte do atores sociais, ou seja: “as políticas públicas têm sido criadas como resposta do Estado às demandas que emergem da sociedade e do seu próprio interior, sendo expressão do compromisso público de atuação numa determinada área em longo prazo” (CUNHA; CUNHA, 2002, p. 12).

Transformações econômicas recentes trazem maior

atenção às possíveis contribuições das pequenas empresas ao desenvolvimento econômico e social e às preocupações em reorientar e dinamizar as políticas promoção destas empresas (LASTRES; ARROIO; LEMOS, 2003).

No tocante a políticas públicas voltadas ao empreendedorismo, observa-se a dificuldade de crescimento econômico, aliada a altas taxas de desemprego, na transição do milênio, intensificando a busca por meios de fortalecer o tecido econômico e gerar empregos e renda, particularmente via surgimento e fortalecimento de micro, pequenas e médias empresas (SILVEIRA, 1994).

O estímulo a um ambiente empreendedor acontece por uma interação entre os agentes da economia, entre os quais aponta-se o papel do Estado. Para Shane (2003), as mudanças nas políticas voltadas ao empreendedorismo oferecem a possibilidade para que as pessoas realoquem recursos para um novo uso, de forma que este se torne mais produtivo. Freitas *et al.* (2004) identificam a importância do Estado por meio de políticas

públicas, para a promoção da capacidade empresarial para prospecção de novos mercados, como, por exemplo, a exportação.

Em relação à tecnologia, Hisrich (2004) considera que o setor público tem grande importância no suporte ao ambiente empreendedor, no estímulo à pesquisa. Investir na capacitação tecnológica de pequenas e médias empresas é um caminho seguro para melhorar sua produtividade e competitividade, aprimorando a capacidade de identificar oportunidades no país e no exterior (CASTANHAR, 2005).

Dentre os exemplos de políticas públicas voltadas ao empreendedorismo, são conhecidos os programas de acesso ao micro crédito (ANDREASSI, 2003). No que se refere à inserção de mulheres no empreendedorismo, Machado (2001) discute aspectos que justificam a adoção de políticas públicas que visem a reduzir obstáculos e criar oportunidades para mulheres empreenderem, por meio de ações, tais como o estímulo a:

a) adequação de estatísticas econômicas sobre empreendedoras, investigando,

dentre outros, aspectos relativos aos setores de atuação, perfil empreendedor e perfil gerencial;

b) programas de “apadrinhamento”, nos quais empresárias mais experientes forneçam orientações para outras com menor experiência;

c) produção de casos sobre empreendedoras de sucesso, enfatizando as formas de superação de problemas, como forma de motivação e orientação;

f) participação da mulher como empreendedora em setores aos quais ela tem difícil acesso, como na área agrícola e agroindustrial;

g) criação de aconselhamento e suporte voltado à exportação em empresas dirigidas por mulheres.

Em suma, essas são algumas possibilidades de políticas públicas, visando ao desenvolvimento econômico, por meio do estímulo ao empreendedorismo. Nesta pesquisa, um olhar específico foi direcionado para a formulação de políticas públicas voltadas ao empreendedorismo em pequenos municípios, cujos procedimentos são descritos em seguida.

Procedimentos metodológicos

Este é um estudo exploratório, sendo a área de investigação relativamente nova. Conseqüentemente, o pesquisador necessita explorar melhor as variáveis (COOPER; SCHLINDLER, 2003). A abordagem interpretativa foi escolhida, pois procurou-se estudar políticas públicas em pequenos municípios, a partir das referências fornecidas pela população estudada e pelos significados atribuídos por ela ao fenômeno, como sugere Dias (1999).

A opção pelo estudo qualitativo, para interpretação das políticas com ênfase ao empreendedorismo, em municípios do noroeste do Paraná, deu-se pela necessidade de profundidade no objeto da pesquisa, uma vez que o estudo busca identificar agentes do processo, continuidade, prioridades, dentre outros aspectos que podem emergir dos sujeitos da pesquisa. Vale

ressaltar que Gartner (2002) menciona a importância de estudos qualitativos na área do Empreendedorismo.

O campo para realização deste estudo foram seis pequenos municípios do noroeste do Paraná, integrantes da Associação dos Municípios do Setentrião do Paranaense – AMUSEP (Associação composta por 30 municípios no noroeste do Paraná, que tem foco no trabalho conjunto dos municípios para melhoria das condições de infraestrutura, saúde e desenvolvimento regional), escolhidos devido à variação no Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDH-M, mais especificamente os três municípios que tiveram maior variação e os três últimos com menor variação nas duas últimas medições (1991 e 2000).

A Tabela 1 apresenta a variação do índice de Desenvolvimento Humano nas cidades que tiveram maior e menor variação, como segue:

TABELA 1
Municípios da Região da Amusep com maior e com menor variação no IDH

Município	IDH-M, 1991	IDH-M, 2000	Variação
1. Munhoz de Melo (PR)	0,661	0,767	16,04%
2. Colorado (PR)	0,678	0,782	15,34%
3. Presidente Castelo Branco (PR)	0,648	0,742	14,51%
4. Astorga (PR)	0,705	0,75	6,38%
5. Floresta (PR)	0,729	0,773	6,04%
6. Ivatuba (PR)	0,73	0,768	5,21%

Fonte: PNUD, 2003.

Para a consecução do objetivo da pesquisa, ou seja, buscar a compreensão de empreendedorismo por gestores e participantes de processos empreendedores em pequenos municípios paranaenses, a pesquisa foi estruturada em torno dos seguintes eixos: Obter a compreensão do empreendedorismo por dirigentes e agentes municipais; Identificar os atores envolvidos em projetos e programas municipais voltados ao empreendedorismo e ao fortalecimento de empresas pequenas; Conhecer os projetos e programas existentes para estimular a criação ou fortalecimento de micro e pequenas empresas; Identificar

projetos ou programas que favoreçam a emancipação da população ou de grupos específicos, tais como mulheres, idosos etc..

O recorte temporal foi o período de 1995 até 2005, pois compreende o período dos três últimos mandatos dos prefeitos brasileiros. Segundo Santos e Ribeiro (2004), apresenta o início da influência dos municípios, resultante da descentralização das políticas, trazida pela reforma constitucional de 1988, em relação à esfera federal, além da intensificação do processo de abertura da economia brasileira.

O instrumento de coleta de dados foi a entrevista aberta.

Quanto à seleção dos entrevistados, pretendeu-se nesta pesquisa abordar as diferentes visões acerca do empreendedorismo no município e a relação com as políticas públicas. Para isso, foram entrevistados secretários municipais da indústria e comércio e lideranças de projetos ou instituições e empresários presidentes das associações comerciais dos seus respectivos municípios. A definição do número de entrevistados levou em consideração os agentes do governo municipal e instituições que atuam ou atuaram no período que compreende o corte temporal desta pesquisa (1995 a 2005). Compõe-se então a seleção de entrevistas da seguinte forma: os últimos secretários da indústria e comércio dos seis municípios (nove entrevistas), instituições existentes nos municípios voltadas a promoção do empreendedorismo (duas entrevistas) e empresários presidentes das associações comerciais (cinco entrevistas). No total, as 16 entrevistas tiveram a duração média de uma hora e meia cada uma e resultaram em aproximadamente 15 páginas de material transcrito, respectivamente.

A análise dos dados foi realizada individualmente por município, consoante critérios de análise de conteúdo (BAUER; GASKELL, 2002): primeiramente, foi feita uma leitura sistemática e interativa de todas as entrevistas. Depois, procurou-se identificar elementos comuns e também os divergentes, a fim de categorizar o material e reorganizá-lo em torno dos eixos da pesquisa.

Apresentação e Análise dos dados

Os municípios estudados têm a agricultura como principal setor da economia. Em alguns municípios, há maior diversidade produtiva, como em Astorga, Munhoz de Mello e Colorado. Em Ivatuba, Floresta e Presidente Castelo Branco, predomina a monocultura da soja e milho. Cabe ressaltar o crescimento da cultura da cana-de-açúcar na região, que tem influenciado todos os municípios, principalmente os que apresentaram menor variação do IDH-M.

Uma das características comuns aos municípios refere-se ao período de fundação, que aconteceu entre o fim da década de 1940 e início da década de

1960, resultados dos movimentos de colonização da região. Esses municípios tiveram em comum também o êxodo rural ocorrido no fim dos anos 1970. Parte dessa mobilidade social se deu em decorrência da crise do setor cafeeiro.

Entre os municípios estudados, podem-se identificar

agentes trabalhando em rede no município de Munhoz de Mello, em que se notou a influência do voluntariado. Nos demais municípios, o trabalho em rede pôde ser pouco percebido. Os agentes mais citados envolvidos com empreendedorismo nos municípios estão mencionados no Quadro 1.

QUADRO 1
Agentes promotores do empreendedorismo nos municípios

Agentes	Tipos de Ação
SEBRAE	Treinamentos e capacitação para empresários e grupos empresários, nas áreas de gestão e liderança.
EMATER	Capacitação no setor agrícola em áreas técnicas e de gestão.
UNIVERSIDADES	Apoio técnico em projetos dos municípios e trabalhos com estagiários
SENAR	Capacitação no setor agrícola em gestão da propriedade com objetivo de agregação de valor na produção.
ASSOCIAÇÃO COMERCIAL	Promoção de treinamentos e palestras geralmente em parceria com os demais agentes internos ou regionais.
SECRETARIAS DE INDÚSTRIA E COMÉRCIO DOS MUNICÍPIOS	Disponibilização de infra estrutura para empresários novos e estabelecidos e articulação entre os agentes regionais em programas de promoção ao empreendedorismo.

No comércio, indústria e no setor agrícola, constatou-se que em todos os municípios há uma descontinuidade de projetos e programas. Em geral, os jovens encontram dificuldades de permanecer nos municípios depois de formados, pela falta de postos de trabalho que necessitam de mão-de-obra

qualificada, o que os têm levado aos grandes centros (Maringá, Londrina e Curitiba). Já para os jovens com pouca qualificação, o trabalho no setor canavieiro tem sido uma alternativa de renda. Para as mulheres, o setor de confecções, que está presente em todos os municípios analisados, tem sido a principal

alternativa de trabalho. No entanto, no município de Presidente Castelo Branco, o setor canavieiro, em alguns casos, tem sido a única alternativa de emprego para mulheres e jovens, inclusive.

Nos municípios com maior variação do IDH-M, nota-se maior participação das mulheres no comércio e em cargos de direção, por exemplo, nas associações comerciais, bancos de fomento e instituições públicas (SINE). Nos municípios de Munhoz de Mello e Colorado, foi enfatizada a importância das

mulheres empreendedoras na economia local.

A seguir, apresentam-se sínteses dos dados por municípios, desde os de maior variação no IDH-M até os de menor variação.

Munhoz de Mello

O Município de Munhoz de Mello conta com apenas 3.233 habitantes (IBGE, 2007). Apesar disso, observou-se que foi o município onde pode ser observada maior união entre os diferentes agentes. A síntese dos resultados está no Quadro 2.

QUADRO 2

Dados da pesquisa em Munhoz de Mello

Munhoz de Mello

Agentes envolvidos na formulação de políticas públicas para a promoção do empreendedorismo:

A Prefeitura Municipal é um agente na promoção do ambiente empreendedor; isso ocorre por projetos internos do município ou através da articulação da Prefeitura com instituições regionais. As instituições regionais mencionadas foram: SEBRAE, EMATER, Universidade Estadual de Maringá, Centro de Estudos superiores de Maringá e Instituto para o Desenvolvimento Regional de Maringá. O voluntariado tem sido responsável pela atuação em rede em vários projetos.

Compreensão dos agentes sobre o empreendedorismo:

O empreendedorismo é uma forma de aproveitamento das oportunidades no município a partir dos potenciais criativos de cada um, isso pode estar sendo estimulado por processos coletivos.

Ações emancipatórias:

Os cursos profissionalizantes para pessoas com idade avançada e os jovens;
O incentivo à organização dos agricultores em associações;
O estímulo à participação de mulheres e jovens nos assuntos públicos do município;
A participação dos conselhos municipais na elaboração de programas no município.

Programas e projetos municipais relacionados ao empreendedorismo:

Cursos de capacitação em manufaturas para pessoas de idade avançada;
Disponibilização de lotes no meio rural e cursos de gestão rural;
Melhoria da produção e industrialização de leite;
Incentivo ao plantio de uvas para produção de vinhos;
Incentivo à formação de associações de produtores rurais;
Parceria para participação dos jovens em programas que incentivem o empreendedorismo;
Cursos profissionalizantes para jovens e adultos;
Disponibilização de estrutura básica para novos empresários, como por exemplo, barracões.

A atuação em rede e o voluntariado é um traço interessante no Município de Munhoz de Mello. Para Hastenreiter-Filho e Souza (2005), a abordagem de redes de cooperação emerge como uma ferramenta nas novas propostas de políticas públicas. Além disso, notam-se no município iniciativas de empreendedorismo social por meio do voluntariado. Para Vidal, Farias e Moreira (2004), isso permite o surgimento de redes de colaboração em que pessoas excluídas possam desenvolver atividades visando à geração de trabalho, assim como a distribuição de renda e consequente melhoria das dimensões humanas (afetivas, cognitivas e sociais).

O estímulo ao empreendedorismo em segmentos da economia é notado em Munhoz de Mello que, vale ressaltar, foi o município que apresentou maior variação de IDH. O estímulo ao empreendimento vem ao encontro das condições ideais do macro ambiente, que levam ao crescimento econômico por meio da promoção do empreendedorismo, segundo Julien (2005).

Colorado

Este município, que conta com 22.424 habitantes, foi o segundo com maior variação no IDH. No Quadro 3, nota-se que o número de programas/projetos, bem como de ações emancipatórias, é bem menor que o de Munhoz de Mello.

QUADRO 3

Resultados da pesquisa em Colorado

Colorado

Agentes envolvidos na formulação de políticas públicas para a promoção do empreendedorismo:

A Prefeitura com a disponibilização de infraestrutura e capacitação. Outras instituições são a Associação Comercial, que apresenta boa interação com a Prefeitura, e a Agência do Trabalhador. Algumas instituições regionais têm atuação, como: EMATER, SENAR e SEAB e o SEBRAE, que promovem cursos de capacitação no meio rural e no meio empresarial.

Compreensão dos agentes sobre o empreendedorismo:

Considerando a visão do empreendedorismo enfatiza-se a utilização de modernas técnicas de gestão empresarial como alternativa de desenvolvimento futuro dos empreendedores, além disso, aponta-se a importância da utilização dos conhecimentos adquiridos na abertura de uma nova empresa e melhoria da gestão. O empreendedorismo é visto como uma forma de melhoria social a partir da visão empreendedora.

Ações emancipatórias: Os cursos profissionalizantes para os jovens.

Programas e projetos municipais relacionados ao empreendedorismo:

Concessão de terrenos e infraestrutura básica para novos empreendedores;

Programa de regularização e revitalização do parque industrial;

Lei municipal que permite a concessão de espaços por desapropriação ou aluguel;

Treinamento e capacitação no setor agrícola com objetivo de melhor gestão e diversificação da produção;

Treinamento voltado ao empreendedorismo para jovens;

Entre as indicações para gestores públicos brasileiros apontados pelo GEM (2006), está a necessidade de identificação dos indivíduos que estão fora do mercado formal de trabalho, para que sejam dadas as devidas assessorias sobre oportunidades de negócios e abertura e gestão profissional, além do suporte financeiro para os futuros empreendedores. Lastres, Arroio e Lemos (2003) afirmam que políticas de incentivo aos marginalizados têm como

vantagens a inclusão no sistema produtivo de categorias que mais se expandiram nos últimos anos, estimulando o sistema produtivo local. Apesar disso, não se encontraram políticas desse gênero para mulheres e idosos em Colorado.

Observou-se também, em Colorado, a preocupação com as condições para se empreender. Neste caso, refere-se à preocupação da Prefeitura com a regularização do parque industrial.

Presidente Castelo Branco

O terceiro município com maior variação no IDH-M conta

atualmente com 4.802 habitantes e os resultados da pesquisa nesse município estão mostrados no Quadro 4.

QUADRO 4

Resultados da pesquisa em Presidente Castelo Branco

Presidente Castelo Branco

Agentes envolvidos na formulação de políticas públicas para a promoção do empreendedorismo:

No município, foi mencionada a parceria da Secretaria de Indústria e Comércio com a Associação Comercial para a promoção de projetos. Na promoção do empreendedorismo no meio rural, foram mencionados a EMATER e o SENAR. Os pequenos empresários ressaltaram as parcerias com o SEBRAE e com universidades de Maringá, município vizinho, com aproximadamente 300.000 habitantes. Além disso, a Associação Comercial local tem uma ligação mais estreita com a Associação Comercial de Maringá. No suporte financeiro, o Banco Social é uma instituição presente.

Compreensão dos agentes sobre o empreendedorismo:

A inovação tecnológica é vista como importante para a melhoria da gestão das pequenas empresas e incentivo ao crescimento. Enfatizaram ainda a necessidade crescente de geração de renda a partir do autoemprego, destacando a necessidade capacitação em conteúdos relacionados ao empreendedorismo.

Ações emancipatórias:

Apesar de o município, assim como os demais municípios pesquisados, apresentar demandas em parcelas da população, como os jovens e mulheres, não existem políticas específicas direcionadas ao empreendedorismo para estas pessoas, apesar de os entrevistados perceberem a necessidade de investimentos nessas atividades.

Programas e projetos municipais relacionados ao empreendedorismo:

Existe um projeto municipal em parceria com o Estado, denominado Escola do Trabalho, que procura ensinar conteúdos relacionados ao empreendedorismo. No meio rural, em parceria com a EMATER, procura-se incentivar o setor através de infraestrutura e capacitação e diversas áreas. Para os empresários, a Prefeitura disponibiliza barracões e infraestrutura básica para o funcionamento de novas empresas, assim como programas de capacitação. Existe um projeto de incentivo ao bordado, mas com dificuldades de funcionamento.

Enfatiza-se também no município a influência da cultura canavieira como alternativa de renda dos desempregados. Entretanto, é importante ressaltar a estratégia da parceria com a Associação Comercial de outro município maior, para suporte nas ações locais.

Astorga

Este é o primeiro dos três municípios que apresentaram menor variação no IDH e o mais populoso de todos os estudados: 24.508 habitantes.

QUADRO 5

Resultados da pesquisa em Astorga

Astorga

Agentes envolvidos na formulação de políticas públicas para a promoção do empreendedorismo:

A formulação dos programas e projetos acontece muitas vezes em parceria com outras secretarias municipais, ora por iniciativa interna ora por iniciativa das instituições regionais. A Associação Comercial também participa na elaboração e aplicação dos programas voltados ao empreendedorismo.

Além de estimularem programas e projetos, instituições regionais participam na condução desses programas, sendo elas o SINE o SEBRAE, SENAR, SESC, SENAI. No suporte financeiro, o Banco do Brasil foi citado com importante agente.

Compreensão dos agentes sobre o empreendedorismo:

O empreendedorismo é tido como uma forma de visão de negócio que leva o empreendedor a conhecer melhor seu potencial e fazer mais do que tem feito.

Ações emancipatórias:

A preocupação do poder público e de entidades como a associação comercial é de dar condições aos jovens e pessoas de idade avançada para se encaixarem no mercado de trabalho ou empreenderem.

Para isso, existem a escola profissionalizante e cursos de capacitação em parceria com instituições de outras cidades, como Maringá.

Programas e projetos municipais relacionados ao empreendedorismo:

Na área agrícola, a prefeitura vem incentivando as associações de agricultores, disponibilizando máquinas e equipamentos para o auxílio na produção, além de cursos em várias áreas em parceria com SEBRAE, EMATER e SENAR. Para os empresários, disponibilizam-se terrenos, barracões e subsídios de aluguel, além da escola profissionalizante mantida pela Prefeitura. Procura-se promover a interação entre os empresários por meio de projetos com o PRÓ-AMUSEP (apoio à rede dos municípios), participação em comitês oficiais e cursos e palestras na sede da Associação Comercial. Incentivo a projetos voltados ao empreendedorismo com a participação de jovens, a exemplo do projeto Pedagogia Empreendedora, em que os valores empreendedores são apresentados aos alunos desde o ensino fundamental até o ensino médio

Em Astorga, identifica-se um bom relacionamento entre a Prefeitura Municipal e a Associação Comercial, favorecendo o desenvolvimento local. Assim como nos demais municípios pesquisados, neste há descontinuidade de programas voltados ao empreendedorismo, como o programa Pedagogia

Empreendedora, que existiu no município.

Floresta

Contando com 5.562 habitantes, os resultados deste município de Floresta estão sintetizados no Quadro 6.

QUADRO 6

Resultados da pesquisa em Floresta

Floresta

Agentes envolvidos na formulação de políticas públicas para a promoção do empreendedorismo:

Apesar de os programas serem discutidos no município com as demais secretarias municipais, há uma dependência dessas entidades municipais com as de fora do município (SEBRAE, SENAR, SESI, Universidades). No setor agrícola, a EMATER tem atuação no empreendedorismo rural. A Associação Comercial se encontra em fase inicial de implantação.

Compreensão dos agentes sobre o empreendedorismo:

O empreendedorismo é visto como as iniciativas de pessoas para aplicar seus conhecimentos adquiridos para abrir uma empresa, gerando emprego e renda. Para isso, é importante a capacitação e o planejamento dos passos a serem seguidos. São situações que podem mudar a vida das pessoas. Para isso, é necessário começar a capacitação da base, talvez iniciando pela alfabetização para a busca por outros conhecimentos.

Ações emancipatórias:

Iniciativas tanto da Associação Comercial como do setor Público Municipal, com a promoção de cursos para formação de mão-de-obra especializada na área de confecções e artesanato, além de treinamentos que possam melhorar as condições de jovens e das pessoas de idade avançada a empreender. Uma forma de viabilizar essas ações é a parceria com instituições regionais, que dão o suporte financeiro ou estrutural dos cursos e treinamentos.

Programas e projetos municipais relacionados ao empreendedorismo:

Existe o projeto que disponibiliza barracões para empresas iniciantes no município. No setor agrícola, existem projetos para fortalecimento dos pequenos agricultores, com alguns resultados que podem amenizar o problema da concentração de renda no setor agrícola. Incentivo no setor de confecções na capacitação e concessão de barracões, por ser um setor estratégico a geração de emprego e renda no município. Está presente no município o Banco Social, que dá suporte financeiro aos pequenos empresários. Foi implantada, há alguns anos, uma incubadora de empresas.

Resultados da pesquisa em Floresta

Assim como o município de Ivatuba, Floresta mostra-se dependente de programas e projetos de instituições regionais para a promoção do empreendedorismo. De acordo com Davidsson (2005), o incentivo ao empreendedorismo por meio de mudanças em políticas públicas deve ser organizado de forma sustentável. Para isso, é importante o equilíbrio entre as

forças públicas e privadas no planejamento dessas políticas.

Floresta ainda apresenta influência no ambiente macro pela presença da monocultura de soja e milho, que tem direcionado os recursos do município para esta atividade, exclusivamente, e até levado a saída de recursos do município para outros Estados por meio do investimento na agricultura. De

acordo com a pesquisa de Wennekers e Thurik (1999), essas transferências de recursos financeiros do município podem influenciar a competitividade e o crescimento econômico pelas influências que causam no nível macroeconômico.

Ivatuba

Este foi o município com menor variação no IDH e também o menor de todos, contando com apenas 3.009 habitantes.

QUADRO 7

Resultados da pesquisa em Floresta e os objetivos da pesquisa

Ivatuba

Agentes envolvidos na formulação de políticas públicas para a promoção do empreendedorismo:

A Prefeitura, universidades e contadores são considerados importantes agentes de promoção do empreendedorismo. No suporte financeiro, é citado o Banco Social.

Compreensão dos agentes sobre o empreendedorismo:

O empreendedorismo deve ser estimulado em cada pessoa, pois todos têm esses valores dentro de si : o que necessitam é de estímulo para que isso mude a sua realidade e a realidade do ambiente em que vivem.

Ações emancipatórias:

Existiu, em parceria com outras instituições como o SEBRAE, a implantação do projeto de capacitação para jovens no município; no entanto, a maioria dos jovens deixa a cidade ao se formar.

Programas e projetos municipais relacionados ao empreendedorismo:

A principal política da Prefeitura é a isenção de impostos e, em alguns casos, os subsídios de aluguéis para empresários iniciantes. O Banco Social oferece suporte financeiro aos pequenos empreendedores. Para os jovens, foi mencionado o projeto Agência Juvenil de Empreendedorismo.

Resultados da pesquisa em Floresta e os objetivos da pesquisa

Dentre todos os municípios deste estudo, verifica-se que a menor intensidade de Programas e projetos, bem como de agentes, foi a de Ivatuba, que teve a menor variação no IDH.

No conjunto dos municípios, verificou-se que existe, naqueles com maior variação do IDH-M, a preocupação com o empreendedorismo no meio

rural. Isso se justifica pela predominância do setor agrícola no PIB destes municípios.

Na indústria, com exceção do município de Presidente Castelo Branco, existiram investimentos no segmento de confecções, o que tem levado ao crescimento de pequenas e médias empresas de confecções nas áreas: infantil, juvenil e

adulto. No segmento de confecções e no comércio, é expressiva a participação das mulheres nos municípios de Munhoz de Mello e Colorado. Especificamente, em Astorga, existe a preocupação por parte da Secretaria Municipal de que estes empresários agreguem valor a sua produção, desenvolvendo marcas próprias, enquanto que em Floresta e Ivatuba são predominantes empresas de confecções que terceirizam a produção (Facções).

Existem iniciativas de projetos municipais para a promoção do empreendedorismo, geralmente em forma de parcerias com instituições regionais, com universidades e com o SEBRAE. Os principais agentes municipais são as Secretarias de Indústria e Comércio, os escritórios da EMATER, o Banco Social e as Associações Comerciais. Apesar de municípios como Ivatuba e Astorga apresentarem potenciais turísticos, estes não têm programas para a exploração desse segmento.

Entre as dificuldades dos municípios que tiveram baixa variação do IDH-M, está a desarticulação entre os empresários dos vários setores, bem como a dificuldade na

sensibilização deles. Enfatizou-se também a descontinuidade dos projetos de entidades como o SEBRAE e a falta de aplicação dos conhecimentos adquiridos em cursos e treinamentos. Isso tem levado setores, como o comércio, a ter dificuldade de competitividade com mercados maiores, como o de Maringá.

Considerações finais

Nos municípios com maior variação do IDH-M, notou-se uma melhor interação entre o setor público e o setor privado, além de uma maior diversidade de programas e projetos. No entanto, no município de Presidente Castelo Branco, isso não foi confirmado, ao contrário de Astorga, que se enquadraria melhor nessa realidade.

Observou-se que há um esforço coletivo para promover o desenvolvimento local por meio do empreendedorismo, mas que barreiras, como a evasão dos jovens e o histórico da agricultura como atividade econômica, nesses municípios, são fatores a serem vencidos. Os jovens encontram dificuldades em permanecerem nos municípios depois de formados, o que os tem levado para grandes centros

(Maringá, Londrina e Curitiba). Quanto aos menos qualificados, o trabalho no setor canavieiro tem sido uma alternativa de renda. Para as mulheres, o setor de confecções, que está presente em todos os municípios analisados, tem sido uma alternativa de trabalho. No entanto, no município de Presidente Castelo Branco, o setor canavieiro, em alguns casos, tem sido a única alternativa de emprego, inclusive para mulheres e jovens.

Algumas tendências comuns foram observadas entre todos os municípios, como a confecção, reservada às mulheres, e a oferta de barracões, por parte das Prefeituras, para instalação de empreendimentos.

Alguns resultados pouco esperados, e que foram encon-

trados nos pequenos municípios, são a atuação do Banco Social e a presença de uma incubadora. Do mesmo modo, as interpretações sobre empreendedorismo, que foram obtidas, revelaram que há uma compreensão de empreendedorismo e de sua associação com políticas públicas. Por fim, destaca-se que o empreendedorismo, conforme apresentaram as análises, é visto como uma alternativa de geração de emprego e renda, e de consequente melhoria da condição social do município.

Os resultados mostraram também que há um vasto campo de estudos a ser explorado no tocante a políticas públicas e empreendedorismo, em municípios brasileiros, contribuindo para reflexões e busca de soluções locais.

Referências

- ANDREASSI, T. Impactos do microcrédito junto ao empreendedor de pequenos negócios: o caso do Bancrri/SC. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 28., 2003, Atibaia. **Anais...** Atibaia: ANPAD, 2003.
- BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BAUMOL, W. J. Formal entrepreneurship theory in economics: existence and bounds. **Journal of Business Venturing**, [S. l.], v. 8, p. 197-210, 1993.
- BRUYAT, C.; JULIEN, P. A. Defining the field of research in entrepreneurship. **Journal of Business Venturing**, [S. l.], v. 16, p. 165-180, 2000.
- CASTANHAR, J. C. Capacitação empresarial. In: CASTANHAR, J. C. **Desenvolvimento e construção social: políticas públicas**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.
- COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em administração**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.
- CUNHA, E. da P.; CUNHA, E. S. M. Políticas públicas sociais. In: CUNHA, E. da P.;
- CUNHA, E. S. M. **Políticas Públicas**. Belo Horizonte: UFMG, 2002.
- DAVIDSSON, P. **Researching Entrepreneurship**. New Jersey: Springer 2005.
- DIAS, C. A. Grupo focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas. **Informação e Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 10, n. 2, 2000.
- DUARTE, F. R.; SANTOS, L. M. L. Empreendedorismo social: o projeto Londrina Mil ONGs. In: EGEPE – ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS, 3., 2003, Brasília. **Anais...** Brasília: UEM/UEL/UnB, 2003. p. 277-293.
- FREITAS, A. A. F.; VIDAL, J. P.; PESSOA, R. W. A.; TIMBÓ, D. B. P. Ações de apoio ao empreendedorismo: uma análise ob o desenvolvimento de novos negócios. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 28., 2004, Curitiba. **Anais...** Curitiba: ANPAD, 2004.
- GARTNER, W. B.; SUE, B. Introduction to the special issue on qualitative methods in entrepreneurship research. **Journal Business Venturing**, New York, v. 17, p. 387-395, 2002.
- GARTNER, W. B.; SUE, B. A conceptual framework for describing the phenomenon of new venture creation. **Academy of Management Review**, Washington, D.C., v. 10, n. 4, p. 696-709, 2001.
- GIFFORD, S. Limited entrepreneurial attention and economic development. **Small Business Economic**, Newark, NJ, v. 10, p. 17-30, 1998.
- GEM 2005 - GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. Executive Report. London, 2006.
- HASTENREITER-FILHO, H. N.; SOUZA, C. M. Redes de Cooperação no Contexto das Políticas Públicas: Aspirações e Resultados dos Principais Programas Nacionais. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 29., 2004, Curitiba. **Anais...** Curitiba: ANPAD, 2004.
- HISRICH, R. D. **Empreendedorismo**. In: ROBERT, D. H.; MICHAEL, P. P. Tradução de Lene Belon Ribeiro. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE-Cidades. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/>>. Acesso em: 02 jul. 2007.
- JULIEN, P. A. **Entrepreneuriat regional et économique de la connaissance : une métaphore des romans policiers**. Université du Québec. Québec: Presses de l'Université du Québec, 2005. (Collection Entrepreneuriat & PME)
- KIRZNER, I. M. Entrepreneurial discovery and the Competitive market process: an autrian approach. **Journal of Economic Literature**, New York, v. 35, p. 60-85, 1997.
- LASTRES, H. M.; ARROIO, A.; LEMOS, C. **Políticas de apoio a pequenas empresas: do leito de Procusto à promoção de sistemas produtivos locais**. Rio de Janeiro:

Relume Dumará, UFRJ, Instituto de Economia, 2003.

MACHADO, H. P. V. Empreendedorismo, gênero e políticas públicas. In: EGEPE – ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS, 2., 2001, Londrina. **Anais...** Londrina: UEM/UJEL, 2003. p. 378-393.

MOURA, M. S.; CASTRO, R.; MELO, V. P.; LORDELO, J. A. C.; MEIRA, L. Desenvolvimento local sustentável: o que sinalizam as práticas. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 2002, 26., Salvador. **Anais...** Salvador: ANPAD, 2004.

PNUD-NAÇÕES UNIDAS. **Atlas do desenvolvimento Humano**. São Paulo, 2003. CD-ROM.

RUEDIGER, Marco Aurélio; RICCIO, Vicente. O novo contrato social: desenvolvimento e justiça em uma sociedade complexa. In: CAVALCANTI, B. S.; RUEDIGER, M. A.; SOBREIRA, R. (Org.). **Desenvolvimento e construção nacional: políticas públicas**. Rio de Janeiro: FGV, 2005. p. 20-21.

SAMPAIO, E. O. Uma contribuição teórica para releitura das políticas de desenvolvimento para o nordeste do Brasil 1960-2001. 2003. Tese (Doutorado) - Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2003. Disponível em: <www.ufb.br>.

SANTOS, R. S.; RIBEIRO, E. M. Poder municipal, participação, descentralização e políticas públicas inovadora. In: ENAPG – ENCONTRO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E GOVERNANÇA, 2004, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: EBAPE/FGV, 2004.

SCHUMPETER, J. A. *Teoria do Desenvolvimento Econômico*. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

SHANE, S. A. **A general theory of entrepreneurship: the individual-opportunity nexus**. Massachusetts: Ed. Edward Elgar Publishing Inc., 2003.

SHANE, S. A. Prior Knowledge and the discovery of entrepreneurial opportunities. **Organization Science**. [S. l.], v.11, n. 4, p. 448-469, July/Aug. 2000.

SHANE, S. A.; VENKATARAMAN, S. The promise of entrepreneurship as a field of research. **Academy of Management Review**. [S. l.], v. 25, n. 1, p. 217-226, 2000.

SILVEIRA, C. M. Projeto nacional de desenvolvimento para micro e pequenas empresas. **Serviços e Estudos de Realização Empresarial Social**, Rio de Janeiro, 1994.

VIDAL, F. A. B.; FARIAS, I. Q.; MOREIRA, M. V. C. Empreendedorismo social promovendo a inserção cidadã de famílias de baixa renda: o caso da Fundesol/CE - Agência de Desenvolvimento Local e Socioeconomia Solidária. In: ENAPG- ENCONTRO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E GOVERNANÇA, 2004, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: EBAPE/FGV, 2004.

WENNEKERS, S.; THURIK, R. Linking Entrepreneurship and Economic Growth. **Small Business Economics**, Rotterdam, v. 13, n. 1, p. 27-55, 1999.

Juliano Mario da Silva

Centro Universitário de Maringá
Endereço profissional:

Centro Universitário de Maringá, Departamento
de Administração, Maringá.

Av. Guedner, 1610 - Jardim Aclimação
87050-390 - Maringá, PR - Brasil
Telefone: (44) 30276360 Fax: (44)
91022051

URL: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4739986P3>
julianomariosilva@gmail.com

Hilka Vier Machado

Universidade Estadual de Maringá
Doutorado em Engenharia de Produção pela
Universidade Federal de Santa Catarina

Endereço profissional:
Universidade Estadual de Maringá, Centro de
Estudos Sócio-Econômicos, Departamento de
Administração.

Avenida Colombo 5790 - zona 07
87020-900 - Maringá, PR - Brasil
Telefone: (44) 32614906 Fax: (44)
32614900

URL: <http://lattes.cnpq.br/9061294064223770>
hilkavier@yahoo.com
